

ASSEMBLEIA

Nova diretoria da Apae para o próximo triênio é escolhida

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Tangará da Serra (Apae) realizou na noite da última quarta-feira, 30, a escolha da nova diretoria executiva e conselho fiscal. Associados e pais de alunos atendidos pela instituição marcaram presença no auditório da entidade que ficou lotado.

Na assembleia deliberou-se que Clarice Grappeggia passa a ser a nova presidente da Apae para o triênio 2017-2019. Irineu Rech será o vice-presidente e Vagner Michels, o 1º diretor financeiro. “Fui convidada para assumir

e as metas são dar continuidade ao que já tem sido feito, a manutenção e a questão de atualização e capacitação dos funcionários. A Apae está equipada e organizada, agora é mais manter o que já tem”, afirma Clarice.

Sobre abertura de novas vagas, Clarice é enfática ao citar as dificuldades de orçamento como principal barreira. “Tem bastante gente esperando, mas infelizmente com os convênios e a receita que a Apae tem hoje, não permite ampliação de vagas por enquanto, mas a gente pode ver se consegue. Não dá para prometer se não o pessoal fica na expectativa. Não é fácil porque depende do gover-

no municipal, estadual, nacional e não está fácil. Se conseguirmos manter os convênios que a gente já tem já é uma benção”, acrescenta.

A nova presidente que toma posse em janeiro do ano que vem, garante a continuidade nos eventos promocionais da entidade. “O compromisso nosso é manter a instituição do jeito que ela tem sido conduzida nos últimos anos. Ela não necessita de ampliação e de reforma por enquanto, mais a manutenção e as promoções, os eventos que já tem no calendário. Poderemos desenvolver algumas outras atividades para angariar fundos”, concluiu.



Auditório da entidade esteve lotado por pais de alunos e associados à causa

NOVA DIRETORIA



Última chamadada assembleia ocorrerá às 10 da manhã

CTG Aliança da Serra fará assembleia geral neste domingo

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Aliança da Serra realizará no próximo domingo, 04, um Assembleia Geral para definição da nova diretoria executiva e conselho fiscal da entidade. Os escolhidos assumem mandato com um ano de duração.

Atualmente, o CTG conta com pouco mais de 200 associados em Tangará da Serra. O atual patrão, Jackson Storck, deixa o cargo após quatro anos. “Estivemos à frente de um projeto de reestruturação e revitalização do CTG e isso demandou um trabalho à longo

prazo”, explica.

Até aqui, apenas uma chapa apresentou candidatura. Esta traz como patrão (presidente) Jeferson Zucchi e Gilberto Luiz Geremia como vice. “Já há um trabalho de transição e, embora seja aberto para que alguém se coloque à disposição, essa deve ser a chapa eleita”, comentou Jackson que acrescentou.

“Logo no início da manhã será apresentada uma prestação de contas da gestão e depois faremos a escolha da nova diretoria com última chamada às 10 horas da manhã”, pontuou.

Além do patrão e vice, secretários e tesoureiros completam a chapa.

ENCERRAMENTO

Projeto ‘Arte e Movimento’ encerra as atividades de 2016



Projeto atendeu cerca de 700 crianças e adolescentes ao longo do ano

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Foi com uma grande festa recheada de apresentações que o projeto ‘Arte e movimento’ encerrou suas atividades no ano de 2016. As performances foram realizadas na quadra da Escola Silvio Paternez, uma das parceiras do projeto. Centro Municipal de Educação Especial Isoldi Storck e Escola Estadual 13 de Maio completam o grupo de escolas parceiras.

Conforme Joeli Siqueira, o projeto passou a atender três escolas

através do apoio do Banco Itaú e da Unicef. “Eu creio que foi em torno de 400 a 500 crianças diretamente atendidas. Trabalhamos em três escolas. Há outras ações que fazemos com outros grupos da cidade que às vezes pedem o nosso apoio e acabamos ajudando com algum auxílio. Creio que indiretamente atingimos em torno de 700 crianças, bastante gente”, afirma.

O projeto trabalha com pintura em tela, modelagem, xilogravura, confecção de máscaras africanas, de boi-bumbá, literatura de cordel, fotografia,

poesia, teatro, pintura com cegos, pintura com surdos, modelagem com cegos e surdos, teatro de sombras, teatro de dança e várias outras atividades.

A Associação Folclórica de Tangará da Serra é a proponente do projeto. Para Joeli, ensinar é uma arte riquíssima. “Os mais velhos devem ter 20 anos, mas nós temos nosso ator mirim lá da Isoldi que tem 4 anos, o Vitor. Ele esteve no espetáculo ‘Ciclo da Vida’, fez o leãozinho. É gratificante, eu sou só a peça que dá motivação e incentivo a eles para descobrir esse talento

em cada modalidade. Só isso que eu faço”, destaca.

Sobre a experiência de trabalhar com portadores de necessidades especiais, Joeli não esconde a felicidade e as descobertas que teve. “Às vezes eu estou para baixo e eles me colocam para cima. Descobri que eles são capazes, que não é para ter preconceito com eles por terem deficiência. Todos nós somos deficientes, temos deficiência de alguma coisa. Ninguém é normal”, pontuou a professora, que reafirma que o projeto seguirá em 2017.